

MOSAICO do MAMOEIRO



IMPORTÂNCIA DA DOENÇA

O mosaico do mamoeiro, também conhecido como mancha anelar, é uma das mais importantes doenças do mamoeiro de ocorrência generalizada nas regiões produtoras. É causado pelo vírus *Papaya ringspot virus* (PRSV-p), pertencente ao grupo dos potyvírus, sendo transmitido por várias espécies de pulgões, mas não pelas sementes.

Não existem medidas curativas para as plantas infectadas, e também não são conhecidas, até o momento, cultivares comerciais resistentes à doença. No Hawaii foram desenvolvidas cultivares de mamão transgênicos resistentes à doença.

A doença pode ser disseminada rapidamente, causando grandes prejuízos, podendo até inviabilizar a cultura em uma região.

SINTOMAS DA DOENÇA

Inicialmente ocorre um amarelecimento das folhas mais novas que, posteriormente, apresentam um aspecto de mosaico, ou seja, áreas verdes misturadas com áreas amarelas de tonalidades, formas e tamanhos variados (Figura 1).



Figura 1 Folha com sintoma de mosaico



Figura 2 Deformação foliar e ocorrência de bolhas

Podem ocorrer intensas deformações e “bolhas verdes” nas folhas doentes, que se caracterizam como áreas elevadas de coloração verde normal, em contraste acentuado com o restante da folha que se encontra amarelado (Figura 2). Deve-se ter o cuidado de não confundir estes sintomas com os causados pelo ácaro branco, que não apresentam formação de bolhas.

Os frutos podem apresentar manchas sob a forma de pequenos anéis concêntricos, verdes bem nítidos, com aspecto oleoso (Figura 3). Em estádios mais avançados, os anéis podem ficar necrosados e esbranquiçados.



Figura 3 Sintomas da doença em frutos com aparecimento de anéis concêntricos



Figura 4 Pecíolos com manchas oleosas

Na região do caule e nos pecíolos das folhas podem aparecer manchas irregulares de cor verde intensa e aparência oleosa (Figura 4).

MEDIDAS DE CONTROLE

- Realizar inspeções periódicas (semanais) nos pomares e eliminar as plantas infectadas ("ROGUING").
- Instalar os viveiros e novos pomares o mais distante possível de outros pomares, principalmente se houver ocorrência de mosaico.
- Evitar a presença de cucurbitáceas (abóbora, melão, melancia, pepino, maxixe e outras), que são hospedeiras do vírus, bem como de plantas hospedeiras de pulgões dentro e nas proximidades do pomar.
- Eliminar os pomares abandonados e plantas no fim do ciclo de produção, para evitar fontes de inóculo na região.

A legislação específica do Ministério da Agricultura (IN nº 04 de 01/03/2002, DOU nº 42-Seção 1 de 04/03/2004) prevê a imediata erradicação das plantas doentes, e o não cumprimento configurará as penalidades previstas no art. 259 do código penal.

Para maior eficiência, as medidas de controle devem ser adotadas em conjunto por todos os produtores da região.

EQUIPE TÉCNICA

Hélcio Costa - Pesquisador, D.Sc. Fitopatologia/Incaper
José Aires Ventura - Pesquisador, D.Sc. Fitopatologia/Incaper
Ricardo S. Prates - Eng. Agr. MA / DFA-ES

Agradecimentos: Aos engenheiros agrônomos do MAPA/DFA-ES, pelo apoio e dedicação nos trabalhos de fiscalização ditossanitária.

Documentos nº 134

ISSN 1519-2059

Editor: DCM - INCAPER

Tiragem: 5.000

Vitória-ES / julho / 2004

dcm@incaper.es.gov.br

www.incaper.es.gov.br



Realização

